

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Alta MaderiaClass.: 58Data: 05/12/89

Pg.: _____

Funai breca construção da usina elétrica

Transcrito do jornal FOLHA DE VILHENA, de 11.11.89.

Diante da desinformação criada em torno da construção da Usina Hidroelétrica do Doze de Outubro, onde cita vários jornais de Cuiabá condenando a construção da Usina e por último matéria publicada no jornal "O Globo" acabou influenciando a FUNAI a breca o desenvolvimento dos trabalhos da empresa vencedora da concorrência pública, para trazer a Vilhena 4 vezes mais a quantidade de energia que hoje a Ceron oferece ao município, além de ser uma energia constante e firme, com constância de voltagem, acabariam de vez o racionamento e abriria caminhos para a vinda de Indústria, gerando empregos e impostos para o município que aplicaria esses recursos em benefícios da comunidade vilhenense.

Hoje se tem vários aliados contra a construção da Usina, onde jornais membros da defesa do meio ambiente começam com veemência a criticar a usina na cidade de Cuiabá, onde fica a regional da FUNAI responsável pela comunidade indígena que está situada em Vilhena começa a surtir efeito e a FUNAI já proibiu da empresa Eletrogões colocar sequer um homem na área do Do

ze de outubro para realizar qualquer trabalho, porém o que é de estranhar que a comunidade indígena através da FUNAI já havia autorizado realizar levantamentos e para posterior análise da comunidade e consequentemente remeter o projeto ao Congresso Nacional para aprovação da construção inexplicavelmente a FUNAI remeteu comunicado a empresa de que não poderia mais ninguém entrar na área.

O vereador Nelson Linares deu entrada na última sessão plenária da Câmara Municipal requerendo a presença já na próxima reunião ordinária dos edis, do chefe da FUNAI para em plenário fazer suas considerações sobre esta intervenção da FUNAI em não permitir a presença da empresa na área, e responder o porque que a comunidade indígena aceitou realizar trabalhos na área e agora está levando os índios daquela região a recusar a construção e consequentemente o Congresso Nacional não aprovaria o projeto uma vez que a comunidade indígena é ouvida no Congresso antes de dar o parecer da aprovação ou rejeição do projeto.